

**ANÁLISE DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA E CARREIRA NA
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**
ANALYSIS OF THE LIFE AND CAREER CURRICULAR COMPONENT AT THE
UNIVERSITY OF SOUTHERN SANTA CATARINA

Flávia Wagner
Maria Fernanda da Rosa de Avila
Rafael Furtado Ferreira
Priscila Pereira Corrêa

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Palhoça/ Santa Catarina - Brasil

Resumo

O relato de pesquisa faz parte da área das Ciências da Educação, na temática da pedagogia universitária, especificamente nos eixos de formação continuada e currículo. O objetivo foi identificar as competências pedagógicas utilizadas pelos professores para desenvolver o componente curricular vida e carreira (V&C) dentro do currículo do Ecosistema Ânima de Aprendizagem 2.0 (E2A). Essa investigação foi uma pesquisa explicativa com abordagem qualitativa, um estudo de caso junto a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). O público-alvo foram os professores que atuaram componente curricular V&C na UNISUL. Os instrumentos de coleta de dados foram: formulário de entrevista e questionário. Como resultado, levantamos as características do currículo E2A e do V&C; o perfil do professor que atua no V&C; uma lista de competências pedagógicas utilizadas pelos professores; os instrumentos de avaliação; as necessidades de formação continuada dos professores; as competências socioemocionais desenvolvidas nos estudantes; e nos apontamentos para qualificar o V&C. Concluímos que a pesquisa contribuiu para refletir sobre a implantação do V&C no Currículo E2A na UNISUL e a atuação do docente universitário.

Palavras-chave: Ensino superior; Professor Universitário; Currículo.

Summary

The research report is part of the area of Educational Sciences, in the theme of university pedagogy, specifically in the axes of continuing education and curriculum. The aim was to identify the pedagogical skills used by teachers to develop the life and career (V&C) curriculum component within the Ânima Learning Ecosystem 2.0 (E2A) curriculum. This investigation was an explanatory research with a qualitative approach, a case study at the University of Southern Santa Catarina (UNISUL). The target audience were teachers who worked on the V&C curricular component at UNISUL. The data collection instruments were: interview form and questionnaire. As a result, we raised the characteristics of the E2A curriculum and the V&C; the profile of the teacher who works at V&C; a list of teaching skills used by teachers; assessment instruments; teachers' continuing education needs; the socio-emotional skills developed in students; and in the notes to qualify the V&C. We conclude that the research contributed to reflect on the implementation of the V&C in the E2A Curriculum at UNISUL and the performance of university professors.

Keywords: Higher education; College professor; Resume.

Introdução

O presente trabalho é fruto de um projeto de iniciação científica, desenvolvido dentro do campo da pedagogia universitária, a qual vem ganhando nos últimos anos grande repercussão na área da educação, constituindo-se num campo profícuo ao debate epistemológico e envolvendo a necessidade urgente da qualificação do trabalho docente no âmbito universitário (CUNHA, 2007). Na “Enciclopédia sobre Pedagogia Universitária”, organizada por Morosini (2003) e produzida pelo grupo de professores integrantes da RIES – Rede Sul-brasileira de Investigadores da Educação Superior, encontramos o registro que descreve a Pedagogia Universitária como sendo um campo preocupado com a formação docente para o exercício pedagógico profissional. Aponta ainda que, no contexto brasileiro, a Pedagogia Universitária vem sendo desafiada pela diversidade institucional, pela ausência ou ineficácia de programas de formação continuada docente e pelas constantes pressões sobre os currículos das carreiras profissionais, trazidas pelos processos avaliativos. Critica-se e escreve-se muito sobre Ensino Superior, mas produz-se pouco conhecimento sobre a pedagogia que o sustenta. A presente pesquisa foi desenvolvida na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) a qual faz parte do Ecosistema Ânima Educação, vem desde 2020 passando pela implantação de um novo currículo, com destaque para o componente curricular vida e carreira (V&C), que é ofertado na primeira fase para todos os cursos de graduação. O objetivo deste componente é contribuir na trajetória profissional do estudante, no desenvolvimento de competências socioemocionais (CS) para se aproximarem da realidade e identificarem seu papel no mundo (UNISUL, 2020, p. 32).

Partimos do pressuposto que para desenvolver o V&C, os professores precisam dominar as: “diretrizes e os princípios do V&C enquanto projeto estratégico da Ânima; conhecer a plataforma V&C para a construção do currículo do futuro; e as responsabilidades e atribuições do professor tutor.” (UNISUL, 2020, p. 69). Desta forma, o professor de ensino superior do Grupo Ânima, que está inserido na formação do componente curricular V&C, precisará estar atento às competências específicas que são exigidas para a sua atuação. Para isso se faz necessário seu envolvimento com a sua formação continuada para que se aproprie das competências pedagógicas e socioemocionais que são esperadas para sua plena atuação. Na busca de ampliar e qualificar os espaços de formação continuada dos professores universitários é que propomos nessa pesquisa responder: quais as características do currículo da Unisul? Quais os aspectos que compõem o V&C? Qual é o perfil do professor que atua no V&C? Quais são as competências pedagógicas exigidas pelo docente para desenvolver o componente curricular V&C? Como o Professor avalia os instrumentos e o processo de avaliação do V&C? Quais são as necessidades de formação continuada apontadas pelos professores que atuam no V&C? Quais são as competências socioemocionais desenvolvidas nos estudantes? O que os professores sugerem para qualificar o V&C?

Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica está estruturada na análise Projeto Pedagógico da Instituição (PPI, 2020) e o Guia do V&C para Professores (2021), chegamos na construção de dois itens descritivos:

a) Caracterização do Currículo E2A da UNISUL

Ao analisar o documento PPI 2020 da Unisul/Ânima Educação, compreendemos que ele preconiza formar indivíduos com capacidade de pensamento crítico e reflexivo, visando prepará-los para atuarem nos espaços da sociedade e a resolver problemas complexos. Para isso, são ofertados componentes curriculares que contribuem nessa direção, como é o caso do V&C, que oportuniza aos estudantes compartilhar ensinamentos, desenvolver competências socioemocionais, estabelecer contato com a comunidade que visam minimizar os problemas sociais.

Os princípios do PPI (2020) estão focados na qualidade e na flexibilidade do ensino aprendizagem, qualidade na produção técnico-científico, integração dos processos de gestão acadêmica, administrativa e pedagógica, integração com a comunidade local e regional. O currículo do Ecosistema Ânima de Aprendizagem (E2A) 2.0, tem o foco na interdisciplinaridade e na conexão efetiva com o mundo do trabalho, procura oferecer ambientes conectados, diversificados, inovadores e tecnológicos. O E2A tem por base as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que analisa e define as habilidades e competências que o futuro profissional formado deve desenvolver, como: avaliação de cenários da realidade; tomada de decisão; resolução de problemas; habilidade de leitura e escrita; comunicação oral; liderança e gestão colaborativa. A formação do indivíduo está pautada em desenvolver autonomia, criatividade, proatividade, autocontrole, cooperação, motivação, habilidade interpessoal e atitude interdisciplinar. Para o PPI (2020), a importância de desenvolver essas habilidades está decorrida da autonomia de “mudar o mundo através da educação”.

A expressão *aprendizagem significativa* tem destaque e leva em consideração: as origens socioculturais; a colaboração que permite a construção do conhecimento de modo cooperativo; a teoria e a prática por meio da pesquisa; a produção de conhecimento interdisciplinar; o desenvolvimento da cidadania e da cultura profissional, humanista e artística.

O currículo E2A orienta para que os Professores desenvolvam aulas dialógicas centradas no protagonismo do estudante, tornando a construção do conhecimento versátil e inovadora. O currículo E2A possui uma fundamentação teórica pedagógica para dar suporte ao trabalho do professor, que é o Ensino para a Compreensão (EpC) que regulariza o objeto a ser estudado, utilizando quatro ferramentas importante para a construção do plano de ensino, como: tópicos geradores, metas de compreensão, avaliação contínua e desempenho de compreensão que serão desenvolvidas junto ao planejamento do professor no plano de ensino e no desdobramento das aulas. Os tópicos geradores são planejados dentro das unidades curriculares, ou seja, é são conhecimentos/conteúdos abrangentes, os tópicos decorrem do tema central e são analisados no contexto social do discente e seu conhecimento acerca do tema; os desempenhos de compreensão permitem a busca pelo tema advindo do estudante, desenvolvendo a capacidade de analisar, explicar, interpretar, relacionar, pesquisar e comparar os conhecimentos adquiridos com seu contexto e aspectos da vida pessoal. A avaliação contínua permite o monitoramento do aprendizado do tópico gerador, que está relacionado a metas de compreensão possibilitando o estudante a dominar e usar os conhecimentos obtidos mudando a realidade local.

Decorrido da caracterização do currículo E2A é analisada a interação vertical e horizontal da aprendizagem. Assim, neste sistema tem-se as Unidades Curriculares, aprofundando o conteúdo, mais complexos e sistêmico, um currículo em espiral. Cada nível fica mais complexo, exige problematização, práticas pedagógicas em grupo, e a oportunidade

do desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais importantes para a formação do indivíduo.

O projeto V&C dentro do currículo E2A possibilita que o acadêmico reflita sobre as suas competências, suas habilidades e potencialidades, assim como, seus objetivos profissionais, além de aprendizados por meio de ensino por projeto, obtendo um desenvolvimento de competências profissionais e cidadãs.

O projeto V&C perpassa todo o currículo do E2A. Começa oferecendo na primeira fase um “componente curricular de 60h” e dá continuidade nos outros semestres, com preenchimento contínuo do currículo do futuro; com o processo de mentoria com palestras e atendimentos individuais; programas de bem-estar e qualidade de vida; monitoria; cursos de nivelamento; Unidade Curriculares Duais; Internacionalização; extensão; pesquisa, entre outras ações que contribui para sua carreira profissional.

Importante esclarecer que apesar das ações do V&C serem inúmeras e transversal no currículo. Nesta pesquisa, vamos nos ater a problematizar o componente curricular V&C que é ofertado apenas para os estudantes ingressantes que entram na universidade, dos quais os professores são convidados a apresentar competências pedagógicas para desenvolvê-lo.

b) Identificação do V&C

Conforme mencionado o V&C, contém 60 horas, sendo que 40 horas são ministradas de forma síncrona dentro da plataforma zoom pelo professor tutor e as outras 20 horas são de busca ativa (atividades para além da sala de aula) focada na execução de pesquisas em base de dados e de campo, assim como, atividades individuais e de trabalho em grupo.

O novo currículo propõe uma quebra do antigo padrão de disciplinas, com a intenção integralizar o universo acadêmico, o sujeito e o ambiente de trabalho em todas as perspectivas da construção do conhecimento. Esse ecossistema de currículos integrativos formam a união de saberes, pessoas e ambientes. Dentro dessa Perspectiva o Programa V&C estrutura-se em três pilares que formam um tripé, Carreira, Vida e Aprendizagem ao longo da Vida (*Life Long Learning*). “O projeto V&C tem como marca a transversalidade e a integração com as experiências do currículo, focando na formação do nosso estudante como indivíduo, cidadão e profissional” (UNISUL, 2021, p.3).

O Projeto de V&C é composto por alguns tópicos geradores, sendo eles: meu universo acadêmico, eu comigo, eu com os outros, eu no mundo e eu e minha carreira. Importante ressaltar que todos os estudantes que ingressam na academia passam por essa UC. Dentro desses tópicos de conteúdo, pretende-se desenvolver as competências socioemocionais: autoconhecimento, criatividade, empatia, comunicação, resolução de conflitos e saber trabalhar em equipe, que visa formar profissionais e cidadãos para atuarem numa sociedade dinâmica, diversa e complexa.

Como suporte para as aulas, o professor tutor recebe a formação continuada da Academia de Inovação Cidadã, que orienta na metodologia e no conteúdo a ser desenvolvido. As aulas são mediadas por esse professor tutor que promove o acolhimento dos estudantes procurando ambientá-los no contexto universitário e instigá-los ao autoconhecimento, para que conheçam melhor suas potencialidades, fraquezas e com isso consiga conduzir sua carreira, vida e seus sonhos. Além disso, o professor tutor deve criar atividades para ensinar o estudante a colaborar com os pares e buscar constantemente o aprimoramento pessoal e profissional.

O professor tutor faz uso de três instrumentos de avaliação para auxiliar no desenvolvimento dos conteúdos e das competências socioemocionais requeridas: 1) Elaborar

narrativa pessoal (em forma de redação ou apresentação ou vídeo), para que o estudante conheça si mesmo, suas aspirações e desejos para vida e para o mercado de trabalho, além disso, suas habilidades, talentos, fraquezas, dificuldades, a proposta é ofertar subsídios para que ele possa pensar e estruturar suas metas e propósitos para o planejamento da sua carreira. 2) Estruturar o currículo profissional, com o auxílio do professor tutor, por meio da apresentação de plataformas online mundialmente conhecidas no espaço empresarial, como currículo Lattes e LinkedIn. 3) Construir um projeto de engajamento social junto a pequenos grupos. O Projeto de engajamento social é um desafio proposto pelo professor tutor, com o tema relacionado às questões globais ligadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável integrados aos interesses dos estudantes. A ideia de propor uma solução de inovação social está de acordo com a ideia de cidadania, onde o estudante deverá pesquisar na sociedade quais são suas dores, problemas e solucionar de modo criativo e inovador os problemas nelas encontrados utilizando o apoio do professor tutor e as ferramentas do *design thinking*.

Importante esclarecer que o *design thinking* é uma abordagem e ferramentas para resolver problemas de forma criativa levando em consideração o grupo, que irá contribuir com soluções de problemas mais abrangentes. Além disso, o *design thinking* é sustentado por três pilares, sendo eles: empatia, colaboração e experimentação, sendo assim, o projeto de engajamento social mescla as etapas do projeto e o *design thinking*, na primeira etapa do projeto definida como etapa 1- Sentir, permite que os estudantes desenvolvam a empatia, escutando a comunidade; na etapa 2- Criar, possibilita a criação e o desenvolvimento de solução de problemas junto a equipe, já na etapa 3- Desenvolver, a equipe apresenta modelos/protótipos que solucionam o problema da comunidade e por fim, na etapa 4- Catalisar, a equipe apresenta o resultados, o protótipo testado para resolver o problema na comunidade. Importante ressaltar que em todas as etapas é previsto a mediação e *feedback* do professor tutor. Em todas as fases supracitadas, prevê o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

A construção do Projeto Social possui forte intenção de auxiliar na formação de um profissional com liderança, negociação, trabalho em equipe, resolução de problemas, inovação, capacidade de tomar decisões, pluralismo social, com participação ativa e crítica na sociedade.

Metodologia

Essa pesquisa é um estudo de caso realizado na UNISUL, tem caráter explicativa/interpretativa, com abordagem qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: a) uma entrevista com 5 professores (selecionamos aqueles que ministraram mais de 2x o componente curricular V&C dentro do Currículo E2A da Unisul). b) Outro instrumento utilizado foi o formulário do questionário elaborado com perguntas abertas e fechadas dentro da plataforma *Google Forms* (digital). Realizamos um teste piloto do formulário com três professores com o intuito de testar e qualificar o instrumento. Foi necessário realizar ajustes em duas questões para ampliar o número de respostas. O questionário trouxe a opção para o professor assinalar se queria ou não participar da investigação, assim como, apontou as questões éticas da pesquisa. Foi dividido em duas partes: a primeira contou com 5 perguntas, o objetivo foi identificar o perfil do professor que atua no V&C. A segunda parte contou 9 perguntas, teve como objetivo compreender como e quais as competências socioemocionais que os professores desenvolvem junto aos estudantes no componente curricular V&C. E por último, deixamos 1 pergunta aberta para o Professor

relatar sua experiência docente dentro deste componente curricular. O instrumento totalizou 15 perguntas e apresentou uma média de tempo de resposta de 15 minutos.

O período de coleta dos dados ocorreu entre julho e setembro de 2022. O instrumento foi enviado para 60 professores (via *WhatsApp*), que ministraram o componente curricular V&C no primeiro semestre de 2022 na Universidade do Sul de Santa Catarina. No entanto, obtivemos a participação de 28 professores, o que corresponde a 45% da amostra. Importante apontar que o anonimato das pessoas foi preservado, com siglas aleatórias.

Para tabular os dados foi realizada análise de conteúdo, seguimos os estudos de Bardin (2011) criamos um quadro para chegar nas seis categorias de análise, as quais são: perfil do professor que atua no V&C; competências pedagógicas para ministrar o V&C; processo de avaliação; necessidades de formação continuada; competências socioemocionais e; apontamentos para o V&C.

Resultados e Discussões

Como resultado da aplicação das 5 entrevistas com professores e com outros 28 professores que responderam o questionário, chegamos em seis categorias que foram analisadas.

Perfil do Professor do V&C

A primeira categoria diz respeito ao perfil do Professor Universitário que atua no componente curricular V&C. Os instrumentos procuraram desenhar o perfil do professor: 1) Qual a formação na graduação, mestrado e doutorado? 2) Qual o tempo e experiência da sua trajetória docente? 3) Quanto tempo você está no componente curricular V&C? Os dados mostram que os Professores possuem formação inicial em cursos de diversas áreas, como: Ciências Contábeis, Administração, Filosofia, Educação Física, Pedagogia, Psicologia entre outros. Além disso, nota-se que, todos possuem pós-graduação, apenas 1% possui especialização, 64% Mestrado e 35% doutorado. Sobre o tempo e experiência de docência solicitado na pergunta, verificou-se que mais da metade dos professores têm entre de 14 anos ou mais de experiência docente, sendo considerados experientes na função. Evidencia-se a fala de RO quando afirma “a experiência docente ajuda a quebrar a cultura da dependência que o estudante ingressante trás quando se matricula na primeira fase, onde é ofertado o V&C”; FA ressalta: “o professor experiente possui sensibilidade para entender o perfil do curso da área, procura conhecer os estudantes e flexibiliza o planejamento para acolher o estudante que chega matriculado tardiamente”; “Os anos de experiência docente oportuniza o professor a ter um arsenal de estratégias para envolver a turma e fazer com que o estudante participe das aulas remotas” (FB). Com as respostas da pergunta 3, verificou-se que mais da metade dos docentes inquiridos atuam no componente curricular “V&C” 2 semestres ou mais. Vale ressaltar que os professores que ministram por 4 vezes o V&C, atuam desde a implantação do currículo E2a na Unisul. Observa-se que 40% dos Professores ministraram pela primeira vez o V&C, cerca de 14 professores, em paralelo a isso temos mais da metade dos professores que já ministraram 2 vezes ou mais o que corresponde a 60% da amostra. Podemos concluir que na sua maioria são professores experientes na função. Professores que ministraram V&C 4 vezes relataram que tiveram contato com todas as áreas.

Em seguida foi indagado aos professores perguntas sobre o V&C, tais como: Porque vc acha que tem perfil para ser professor no V&C? Três pontos destacaram-se nas respostas, o

primeiro diz respeito a experiência profissional, o quais consideram um quesito importante para atuar no V&C: a Professora AC apontou que possui perfil devido “ter atuação em empresas com experiência em gestão de carreiras”, o que está diretamente relacionado a ementa do componente curricular. RO reconhece que sua “experiência profissional com os movimentos sociais auxilia muito para o projeto social”; FB descreve que “possui um perfil engajado em projetos sociais e voluntariado, experiência em Cocriação e empreendedorismo na profissão”. MV reconhece o quão importante o Professor ter conhecimento sobre o mercado de trabalho, alinhado as transformações das profissões que serão necessárias no futuro.

Para efeito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), segundo o “Instrumento de avaliação de Cursos de Graduação de abril de 2016 do Ministério da Educação”, os professores do V&C que atuam na Unisul atendem as exigências preconizadas para o funcionamento de um Curso de Graduação, possuem titulação de *stricto sensu*, possuem experiência profissional na área de pelo menos 2 e experiência no magistério superior de pelo menos 3 anos. Porém, reconhece-se para que esse perfil ficasse completo, deveriam ser analisados os regimes de trabalho e as publicações dos professores.

Competências Pedagógicas para atuar no V&C

A segunda categoria analisada diz respeito as competências pedagógicas que o professor precisa desenvolver para atuar no V&C. Para isso foi direcionado uma pergunta aos Professores sobre quais as competências pedagógicas necessárias para ministrar o componente curricular V&C? Dentre as respostas foi possível identificar as seguintes competências, para isso destacamos algumas falas representativas:

- Planejar: RJ afirma que é fundamental a organização de um cronograma das aulas, para saber gerir o tempo. Deve fazer parte do planejamento a elaboração de tutoriais e seleção de materiais de apoio. RO defende que é imprescindível o planejamento ser flexível para incluir os todos os estudantes. Porém, necessário ter regras mínimas de participação para envolver os estudantes nas aulas. FB ressalta que o planejamento é coletivo, sendo um cronograma nacional que temos que seguir, porém o desafio está em tornar o planejamento flexível para os estudantes entrantes tardios.
- Conhecer sobre o Conteúdo ministrado: AC afirma que é importante dominar “os conhecimentos sobre questões socioemocionais, pesquisar e estudar sobre estes temas”; FI diz que é imprescindível “participar dos treinamentos ofertados pela academia para essa atualização do conhecimento”. RO aponta o conhecimento sobre *design thinking* como peça-chave no desenrolar do projeto social. FB argumenta que conhecer e se aprofundar nos 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável é crucial para orientar a construção do projeto social.
- Comunicar-se: RJ afirma que o Professor deve se comunicar bem e com clareza, na oralidade e na escrita, assim como no registro e socialização do seu material da aula.
- Relacionar-se com os estudantes – FA aponta que é importante ter bons relacionamentos com os estudantes. AC e RJ aponta que ter flexibilidade, empatia, paciência e resiliência são competências fundamentais para trabalhar o V&C. RO, destaca a sensibilidade que o professor precisa ter para conhecer as expectativas dos estudantes e acolher os estudantes ingressantes tardios que precisam ser inseridos ao planejamento inicial para não ficarem perdidos. Criatividade para envolver uma turma tão grande e diversa. FB também destaca a empatia para conhecer a realidade de cada estudante e resolver os problemas que vão surgindo. Ainda ressalta a adaptabilidade, criatividade, bom-senso que o professor precisa

ter. FA reforça o comprometimento, a flexibilidade, a sensibilidade, a coerência e o equilíbrio emocional dos professores.

- Mediar o conhecimento: AC diz que o professor precisa envolver o estudante para participar e entregar as avaliações, mostrar a importância do componente, repetir e resgatar a cada aula os conteúdos, para incluir os estudantes tardios que acabam entrando depois de um mês, fazer acolhimento. RJ aponta que é preciso saber mediar conflitos entre as equipes. RO aponta o papel fundamental do Professor auxiliar os estudantes na compreensão da vida acadêmica mediando o conhecimento da teoria com a prática.

- Conhecer estratégias de ensino e aprendizagem: FA ressalta a importância de buscar estratégias de metodologia ativa para engajar os estudantes. RJ diz que é necessário diversificar as estratégias de aprendizagem no ensino remoto para não deixar a aula monótono, porém isso requer conhecimento de recursos tecnológicos por parte do professor.

- Dominar recursos tecnológicos: RJ defende que o professor precisa ter domínio das ferramentas tecnológicas para que possam viabilizar as aulas, entreter os estudantes e trabalhar os conteúdos; FB endossa dizendo que o domínio das ferramentas e recursos tecnológicos é uma competência necessária para a atuação docente no ensino remoto.

- Avaliar: RJ reconhece que é necessário o professor saber propor avaliação entre pares, criar momentos na aula para que todos se manifestem, são tentativas de trazer os estudantes a participar da aula online e avaliar de forma processual sua aprendizagem. RO diz que o objetivo é a avaliação processual e formativa, sendo o feedback fundamental durante o processo da construção do projeto social.

Tais competências apontadas pelos Professores entrevistados nos fazem compreender que os Professores precisam ser competentes para saber gerir a complexidade, isso significa saber: agir com pertinência, mobilizar num dado contexto, combinar saberes múltiplos e heterogêneos, transpor, aprender e aprender a aprender, empenhar-se na resolução dos problemas (LE BOTERF, 2003). Os estudos realizados por Wagner (2018) ressaltam que as competências pedagógicas do professor universitário, são aquelas que consideram o professor como um ator fundamental no território da formação profissional, capaz de mobilizar estudantes para ações orientadas pelo desejo de produzir uma sociedade mais feliz e justa, democrática e solidária. Porém, deve o Professor mobilizar os conhecimentos das competências pedagógicas considerando a singularidade de cada contexto, a cultura e as condições de produção do conhecimento.

Processo de Avaliação do V&C

A terceira categoria constatada foi sobre o processo de avaliação, perguntamos aos professores: qual a sua opinião sobre os instrumentos de avaliação utilizados no V&C (especificamente sobre os instrumentos: da narrativa pessoal, do currículo e do projeto social)? A Professora AC destaca que “as avaliações atendem ao que o estudante precisa aprender no V&C, como o autoconhecimento focado na narrativa pessoal, a elaboração do currículo no LinkedIn que dá a possibilidade de se mostrar para o mercado de trabalho e o projeto social que desenvolve a empatia, resolução de problemas e trabalho em equipe”. No entanto, a mesma Professora, considera o tempo apertado para desenvolver tantas habilidades. Não vê a necessidade de notas numéricas, considera que está bom desta forma, quando aponta: “entregar e cumprir todas as avaliações é suficiente” (AC), ao contrário da opinião do Professor RJ que afirma: “a ausência de nota tem deixado o estudante menos comprometido, apenas cumpre a entrega a atividade”. RO também endossa a ideia dizendo: “essa questão de

não ter nota gera um certo descomprometimento por parte do estudante, que acabam não levando à sério a avaliação.”.

No que diz respeito as devolutivas das avaliações, o Professor RO afirma que “com o quantitativo que temos de estudantes na turma é difícil fazer devolutiva da correção de forma individual das atividades, acabamos dando um retorno genérico para a turma”. RJ também afirma dizendo que: “é preciso fazer uma avaliação processual das equipes frente as etapas projeto social, controlar a entrega das atividades nos prazos e analisar o envolvimento durante as aulas, porém com o número grande de grupos, essa ação é realizada de forma superficial”. Assim como, o mesmo Professor afirma: “não consigo dar uma devolutiva individual, o fato de não haver aplicação de nota, exige que tenhamos critérios bem definidos para avaliar a narrativa pessoal e o currículo do futuro” (RJ). Ainda sobre o grande número de estudantes por turma FB destaca: “turmas muito grandes e de regiões diferentes do país dificultam o processo avaliativo”. Sobre a temática dos critérios de avaliação RO aponta que “tenho dificuldade de criar critérios de para avaliar a narrativa pessoal e o currículo, tenho que aceitar tudo que vem, pois estamos trabalhando com histórias de vida e subjetividade”. O Professor RO aponta sugestões para qualificar o processo de avaliação como:

- ter mais critérios para avaliar o currículo e a narrativa pessoal.
- estudantes precisam entender a relação do V&C com seu curso para encontrar motivação no componente;
- é preciso integrar o V&C com as demais UCs, para que outros professores entendam a importância do componente;
- é preciso reduzir o número de estudantes por turma, no máximo 50;
- estudantes precisam ter clareza maior sobre o projeto social para não gerar expectativa na comunidade escolhida, para não gerar frustração no estudante e na comunidade.

Nesse sentido, pode-se constatar que os instrumentos utilizados de avaliação atendem as necessidades previstas para a formação, no entanto, sugere-se debater em colegiado com os professores a questão conceitual das notas e os critérios de avaliação. Professores considera que a diminuição do número de estudantes por turma tende a qualificar o processo de acompanhamento e feedback aos estudantes sobre o processo da aprendizagem. Sentem que os estudantes não possuem clareza do significado do V&C relacionado ao curso que escolheram.

Necessidades de Formação Continuada dos Docentes

A quarta categoria identificada diz respeito às necessidades de formação continuada dos Professores, para isso realizamos a seguinte indagação: qual a competência pedagógica mais difícil/desafiadora para ser desenvolvida? Justifique. AC e FB mencionaram o desafio de trabalhar as competências socioemocionais. Outros 3 professores (RO, FA e RJ) disseram que o desafio está em inserir/envolver a todos os estudantes dentro da proposta do componente V&C (RO). No total, 100% dos entrevistados outros desafios como: flexibilizar o planejamento, uma vez que é preciso adequar grande quantidade de conteúdo em pouco tempo, correndo o risco da superficialidade.

Outra pergunta que corrobora com essa categoria diz respeito: aponte temas relevantes para qualificar a sua formação continuada dentro do componente curricular V&C? Os temas que mais apareceram foram: softskill (AC, RJ, FB) recursos tecnológicos (AC, RO),

planejamento para os estudantes tardios (RJ), definição de critérios de avaliação para a narrativa pessoal e do currículo (RO).

Em seguida, mais uma pergunta direcionada as necessidades de formação continuada, aponta para: das cinco competências socioemocionais, quais o professor não se sente preparado para desenvolver. 100% apontaram a necessidade de aprender a mediar e resolver conflitos gerados nos trabalhos em equipe.

Por último, quando perguntamos aos professores(as) para fazer uma autoavaliação sobre o desenvolvimento das suas competências socioemocionais, solicitamos que assinalassem aquela competência que precisavam desenvolver e ou qualificar para a sua ação docente, sendo que 50% responderam que a resolução de conflitos é a mais necessária para desenvolver.

Neste sentido podemos constatar que é necessário investir na formação continuada dos professores sobre as temáticas: competências socioemocionais; engajamento estudantil; recursos tecnológicos; planejamento para estudantes tardios; elaboração de critérios de avaliação; resolução de conflitos em trabalhos de grupo.

Apesar da necessidade apontada pelos professores em criar estratégias para envolver os estudantes na aula virtual. 30% deles apontaram algumas estratégias que utilizam para gerar tal participação: busca ativa para analisar o estudo de caso e resolver o problema do projeto social, essa ação aproxima a teoria da prática, é um elemento que garante a participação dos estudantes nas aulas. Outra estratégia apontada é a utilização de recursos digitais interativos para as atividades como: nuvem de palavras, mapa conceitual, painel colaborativo, trabalho de grupo na divisão de salas simultâneas, apresentação de vídeos e quiz. Recursos como: mentimeter, jamboard, miro, padlet, flippity, zoom, youtube, google forms, kahoot foram os mais citados. Professores apontaram que usam de suas competências atitudinais para acolher os estudantes com: alegria, empatia e linguagem acessível para cativar o estudante na participação das aulas. Outros apontaram como estratégia o protagonismo do estudante nas aulas, para isso, trazem questões disparadoras/ perguntas instigadoras, assim como, solicitam o feedback das aulas. O espaço fica rico no diálogo, na troca de experiências, comentários e debate.

Esse é um tema muito pertinente que os professores precisam debater, parece que o uso de ferramentas digitais para deixar as aulas mais interativas e participantes. O bom uso dessas ferramentas poderá potencializar habilidades dos estudantes como comunicação, interação, desenvolvimento de projetos, salas virtuais para formar grupos e debates. Gerar engajamento estudantil nos tempos modernos pode ser considerado um desafio ainda mais em tempos de aulas híbridas, com os estudantes acessando as aulas remotas com uso de aparelhos celular e computador pode se ter muitos estudantes dispersos com o paralelo advindo dessas ferramentas tecnológicas. Chen, Lattuca e Hamilton (2008) afirmam que engajamento é um conceito multidimensional, portanto, não existe uma única abordagem para assegurar que esse será satisfatório, porém, grande parte dos estudos tipicamente abordam descrições operacionais. “Engajamento do estudante pode ser caracterizado como o tempo dedicado a aprendizagem, representado como o comportamento de estudo no que diz respeito ao uso de estratégias de estudo, como gerenciamento do tempo, procura de instrutores, professores ou estudos em grupo” (p. 228).

Competências Socioemocionais

A quinta categoria refere-se as competências socioemocionais que os professores do V&C precisam ajudar os estudantes a desenvolver. Os estudos de Daniel Goleman (1995) nos ajudaram a definir o que são as competências socioemocionais, sendo um conjunto de aptidões desenvolvidas a partir da inteligência emocional de cada uma das pessoas. Apontam para dois tipos de comportamento a sua relação consigo mesmo (intrapessoal) e sua relação com os outros (interpessoal). Favorecem o crescimento emocional, comportamental, cognitivo e psicossocial mais saudável, permite que o indivíduo esteja mais preparado para lidar com suas emoções, pensamentos e sentimentos nas situações mais adversas da vida. Nessa temática a primeira pergunta foi sobre: O componente curricular V&C auxilia a desenvolve as competências socioemocionais? Constatamos pelas respostas que 70% dos professores acreditam que o componente curricular V&C, auxilia os estudantes a aperfeiçoarem as competências socioemocionais. No entanto, temos 30% que afirmaram que em parte.

A segunda pergunta refere-se: quais as competências socioemocionais que os Professores ajudam a desenvolver junto aos estudantes, podemos constatar que os dados nos apresentam que 100% dos professores acreditam que a competência empatia é a mais desenvolvida. Entretanto 94% disseram que: a criatividade, a comunicação, a resolução de problemas e o trabalho em equipe são competências relevantes que também são desenvolvidas. Por último, com 86%, ficou a competência do autoconhecimento como a menos desenvolvida. É possível compreender que as competências mais desenvolvidas têm

relação direta com a atividade da construção do projeto social, que utiliza grande parte do tempo das aulas, chegando a ocupar 70% do tempo previsto no cronograma do plano de ensino. Podemos também interpretar que a competências autoconhecimento é predominante no desenvolvimento da atividade narrativa pessoal e no preenchimento do currículo, porém utiliza apenas os outros 30% das horas destinadas ao plano de ensino V&C.

A terceira pergunta relevante foi sobre: quais estratégias de ensino e aprendizagem que os professores utilizaram para desenvolver as competências socioemocionais, cada Professor citou três. Constatamos que 50% dos Professores apontaram a estratégia o trabalho em equipe. Ficando em segundo lugar a narrativa pessoal, o debate e o ensino por projetos, com a representatividade de 1/4 dos Professores. Em terceiro lugar, ficaram as estratégias que dizem respeito a: resolução de problemas, ensino com pesquisa e entrevista. E, quinto lugar temos o estudo de caso; Brainstorming, a elaboração do currículo e a aula expositiva dialogada, sendo que 8 professores apontaram até duas delas. Por último, temos 8 estratégias, sendo que apenas 1 professor apontou cada uma delas como importantes para essa finalidade, as quais são: palestra; seminário; exercício (roda da vida e teste de personalidade); sala de aula invertida; estudo de texto e criação de vídeos.

Algumas das estratégias apontadas pelos professores (trabalho em equipe; debate em grupo; ensino por projetos; resolução de problemas; ensino com pesquisa e narrativa pessoal) aparecem nos estudos de Lea Anastasiou e Leonir Pessate Alves (2012), as quais defendem que é fundamental o envolvimento do estudante, para que se torne ativo no processo da construção do conhecimento. Elas apresentam que tais estratégias tem como objetivo a “ensinagem” que deve “possibilitar o pensar, situação onde cada estudante possa reelaborar as relações dos conteúdos, através dos aspectos que se determinam e se condicionam mutuamente, numa ação conjunta do professor e estudantes, com ações e nível de responsabilidades próprias e específicas, explicitadas com clareza em cada estratégia selecionada” (ANASTASIOU & ALVES, 2012, p. 40). Nessa lógica de romper com o pensamento cartesiano, o docente é ponto chave para escolher estratégias que oportunizem

esse trabalho dialético com os estudantes, para que se tornem autores e percebam o movimento da construção sócio-histórica da produção do conhecimento, sendo ele provisório e inconcluso.

Apontamentos para qualificar o V&C

A sexta categoria, apontamentos para o V&C. Quando os professores foram indagados sobre quais a sua avaliação sobre a experiência com o V&C a maioria afirmou que está sendo uma experiência excelente que tem trazido muito aprendizado para a carreira docente. Enfatizam o trabalho colaborativo entre os professores como ponto alto, assim como, o suporte das reuniões quinzenais com a equipe de gestão da alma e a academia de inovação cidadã. Destacam o desenvolvimento das competências socioemocionais como um diferencial na formação dos estudantes para desenvolver o senso crítico e a empatia, ajudando a formar cidadãos mais atuantes na sociedade.

Como sugestões apontaram: o instrumento de avaliação Projeto Social precisa de mais tempo para o desenvolvimento sugere-se aulas com três horas e que os temas do projeto estejam interligados ao curso dos estudantes (RO). Sobre a oferta na primeira fase, sugere-se mudar para o segundo ou terceiro semestre para gerar maior envolvimento dos estudantes, pois já terão maior clareza sobre os processos da Universidade, ou ainda, pensar numa oferta em duas etapas: V&C 1 e 2. Sendo que 1 se trabalha a narrativa e o currículo, e o 2 se trabalho o projeto social. Esse deslocamento da oferta evitaria a grande quantidade de estudantes matriculados tardiamente (RJ). Caso venham permanecer com a oferta na primeira fase, FA defende que se deve compor novas turmas para os estudantes tardios com um novo professor para qualificar o processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. Ainda sobre a oferta, sugere-se que o V&C seja híbrido, ofertado por instituição/campus, o que for tema de ordem geral deve ser via Youtube, explicação das fichas do projeto social, por exemplo. A presencialidade deve acontecer na orientação do Professor por grupo (RO). Assim o Professor assume um papel de orientador e não somente executor dos conteúdos, ressignifica a atuação do professor. Por último, 100% concordam que é necessário diminuir número de estudantes por turma (máximo 50) para qualificar o feedback das atividades; a integração entre as equipes do projeto social; e o processo de avaliação por parte do docente.

Conclusões

Concluimos que as perguntas da introdução foram respondidas, a pesquisa mostrou que o currículo E2A apresenta uma proposta ousada com o componente curricular V&C, o qual está preocupado com a formação humanística e integral, não apenas com o desempenho dos estudantes para atuar no mercado de trabalho e servir ao capitalismo. Conforme afirma Libâneo (2016) assim deve ser a universidade “um lugar para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos alunos, considerando suas características individuais, sociais e culturais e as práticas socioculturais de que vivenciam e participam” (p.9)

Diagnosticamos que o Professor do V&C possuem larga experiência na atuação docente e profissional, possuem titulação adequada para o cargo e se identificam de forma positiva com o V&C. A pesquisa oferece subsídios para ter critérios de contratação de novos professores, quando aponta o perfil profissional desejado para o V&C e as competências pedagógicas que são necessárias ter.

Os dados mostram que a docência universitária pertence a um tipo de profissão com características distintas de outras profissões, que constitui um espaço próprio de competências

profissionais. Os professores reconhecem suas responsabilidades e suas competências pedagógicas para atuar no ensino superior dentro do V&C, destacam a mediação da aprendizagem; o planejamento flexível; o conhecimento das *softskills*; a utilização de recursos tecnológicos e de estratégias para o ensino remoto; a comunicação acolhedora para o bom relacionamento com os estudantes, assim como, a importância do *feedback* no processo de avaliação.

Os professores enaltecem a relevância do desenvolvimento das competências socioemocionais e acreditam que o V&C auxilia os estudantes a ampliarem, sobretudo, a empatia, o autoconhecimento e o trabalho de grupo.

Chegamos a uma lista de estratégias que funcionam para desenvolver as competências socioemocionais, as quais são: trabalho em grupo, narrativa pessoal, debate em grupo, ensino por projeto, resolução de problemas, ensino com pesquisa, entrevista e estudo de caso, sendo essas as mais utilizadas pelos professores.

Essa pesquisa ofereceu indicativos sobre os desafios para planejar as ações de formação continuada dos professores que atuam no componente curricular V&C. Como temas para o espaço de formação continuada para aperfeiçoar a atuação docente, ficaram evidentes: aprender a resolver conflitos, ampliar os conhecimentos sobre as *softskills* e apreender outras estratégias e recursos tecnológicos para aula remota.

Os desafios para serem superados por ordem docente e da gestão são: a necessidade de maior comunicação e participação dos estudantes nas aulas remotas; diminuir o número de estudantes por turma; ter critérios para avaliar a narrativa pessoal e o currículo; ampliar a presencialidade da oferta; sobre o desenvolvimento do Projeto Social, foi sugerido que haja mais tempo para o projeto, para garantir a etapa do desenvolvimento.

Em suma, este estudo impacta a formação de recursos humanos dos professores universitários que atuam no ecossistema anima de ensino superior. Almeja-se que o ecossistema anima, desenvolva ações no programa de formação continuada (Sala Mais) que atendam as competências pedagógicas e as necessidades de formação dos seus professores advindas desta pesquisa.

Pretendemos com essa publicação auxiliar na produção de conhecimento e ampliar a discussão sobre o quadro referencial e conceitual sobre as mudanças curriculares no ensino superior, as competências do docente universitário e as necessidades de formação continuada.

Por fim, não menos importante é preciso reconhecer que a pesquisa contou com total adesão da Instituição Ânima/Unisul para desenvolver a investigação, foi aprovado no comitê de ética e tivemos acesso aos documentos institucionais e apoio dos professores da Unisul. Os bolsistas de Iniciação Científica foram fundamentais, os quais demonstraram responsabilidade para coletar dados, tabular e interpretar. Assim como, também para publicizar em comunicação oral, resumo expandido e artigo completo.

Como limitações da pesquisa, não encontramos publicações sobre o currículo E2A; assim como, houve muitos dados para análise, dos quais alguns ainda ficaram superficiais. Obstáculos que pretendemos superar na continuidade da pesquisa.

Referências

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- ANASTASIOU, L. G. C. & ALVES, L. P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula (3.ª ed.). Joinville: Univille, 2012.

- CUNHA, M. I. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. In: Revista Brasileira de Educação, v. 11, n.32. maio/agosto, 2007.
- GOLEMAN, D. Inteligência Emocional. 82. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- Le Boterf, G. (2003). Desenvolvendo a Competência dos Profissionais. São Paulo: Artmed editora.
- LIBÂNEO, J. C. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 46, n. 159, p. 38-62, jan. / mar. 2016.
- MARTINS, L M de e RIBEIRO, J. L D. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2017, v. 22, n. 1 [Acessado 20 Dezembro 2022], pp. 223-247. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000100012>>.
- MOROSINI, M. (Org.). Enciclopédia de Pedagogia Universitária. Porto Alegre: Fapergs/Ries, 2003.
- UNISUL. Universidade do Sul de Santa Catarina. Projeto Pedagógico Institucional. Tubarão: 2020.
- _____. Universidade do Sul de Santa Catarina. Vida e Carreira – um guia prático com as principais informações da plataforma de V&C, Tubarão, 2021.
- WAGNER, F. Competências pedagógicas e o sentido da formação continuada para os professores da educação superior. Universidade de Lisboa, 2018.

Fomento

O trabalho teve a concessão de Bolsa do Edital de Iniciação Científica Programa ProCiência 2022, ofertada pelo Ecosistema Ânima/Unisul. O trabalho também teve recursos externos, Edital de bolsa de Pesquisa do UNIEDU 2022, fomento do Estado de Santa Catarina/UNISUL.

Sobre os Autores

Flávia Wagner

Doutora em Educação (USP), mestre em Educação (UFSC) e licenciada em Pedagogia (UFSC). Professora e pesquisadora no Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina - PPGE/UNISUL. Líder do Grupo de Estudos sobre Gestão e Práticas Educacionais (EGePE), certificado pelo diretório de pesquisa do CNPq. E-mail: flavia.wagner@animaeducacao.com.br ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5805-3565>

Maria Fernanda da Rosa de Avila

Estudante do Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Membro do Grupo de Estudos sobre Gestão e Práticas Educacionais (EGePE), certificado pelo diretório de pesquisa do CNPq. Bolsista de Iniciação Científica do ProCiência. E-mail: mariafavila11@gmail.com e Lattes <http://lattes.cnpq.br/8582137574139869>

Rafael Furtado Ferreira

Estudante do Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Membro do Grupo de Estudos sobre Gestão e Práticas Educacionais (EGePE), certificado pelo diretório de pesquisa do CNPq. Bolsista de Iniciação Científica do ProCiência. E-mail: rafaelfurtadoferreira92@gmail.com e Lattes <http://lattes.cnpq.br/1686839499594186>



Priscila Pereira Corrêa

Estudante do Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Membro do Grupo de Estudos sobre Gestão e Práticas Educacionais (EGePE), certificado pelo diretório de pesquisa do CNPq. Bolsista de Pesquisa UNIEDU 2022, fomento do Estado de Santa Catarina E-mail: priscilapcorrea@icloud.com e Lattes <http://lattes.cnpq.br/8192534398702636>